
098ª SESSÃO ORDINÁRIA – 14OUT2015

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum): A Ver.^a Jussara Cony está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. JUSSARA CONY: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu venho a esta tribuna como direção do Partido Comunista do Brasil, que é o partido ao qual pertenço há muitos anos e que é um partido que, através da sua política, da sua ideologia, da sua luta, da sua militância – eu tenho exercido vários mandatos, cargos também –, está na luta histórica do nosso País para que um dia nós possamos ter uma outra sociedade, na qual eu e o meu partido acreditamos, que é a sociedade socialista.

Eu venho para dizer que o momento em que nós vivemos no País não é um momento qualquer, e o nosso partido, em seu editorial, diz com muita clareza: sem dispersão, todos juntos contra o golpe. Porque as forças mais conservadoras e reacionárias do País, forças ligadas ao imperialismo, aos interesses dos grandes rentistas, se preparam para tomar o poder contra o voto popular. Aqui não se trata de quem votou ou não votou na Presidenta Dilma, mas é o voto popular do estágio democrático que conseguimos – o povo brasileiro – depois de muita luta, inclusive, enfrentando uma ditadura militar. Essa não é uma mera suposição nossa, mas é uma campanha aberta, com todos os requintes e detalhes que uma iniciativa desse tipo costuma ter. Estão mobilizados, abertamente, os articulistas da imprensa, os juristas conservadores – e lembro aqui do pronunciamento que fiz em relação ao Juiz Moro –, os congressistas e até mesmo um simulacro de movimento social. Para além disso, inclusive, já apresentaram um programa de seu governo golpista. Como demonstramos em várias séries do Portal Vermelho, que é o modo como o meu partido se comunica, em várias matérias especiais, os tucanos já afirmaram que privatizarão o que resta das empresas estatais, entregarão o Pré-Sal, destruirão as garantias trabalhistas e acabarão com a estabilidade do funcionalismo público, dentre outros ataques à Nação e aos trabalhadores. No Rio Grande do Sul nós estamos vivendo isso com o Governo Sartori!

Em resumo: a direita, de forma aberta e declarada, conduz um golpe e apresenta um programa de liquidação nacional para o Governo que dele se oriunda. Eu já vi esse filme antes! Na época, era em preto e branco; hoje é colorido através dos plim-plins e através de todos aqueles que, durante mais de duas décadas, rebentaram com a Nação brasileira. Esse quadro de tremenda urgência impõe uma pauta praticamente única aos setores democráticos para impedir o golpe e o programa de liquidação da Nação. Nesse momento de crise extrema, de ameaça iminente, é preciso assertividade e agudeza. Evitar o golpe é a mãe de todas as batalhas. Há muito a ser feito ainda neste País, mas será feito se as mobilizações entenderem o momento em que nós vivemos, e a mãe de todas as batalhas é evitar o golpe e garantir mais e mais democracia.

Há setores, inclusive no nosso campo, que, mesmo enxergando a ameaça do golpe, colocam a defesa do mandato da Presidenta em meio a várias reivindicações variadas, que são justas, a luta contra o golpe acaba sendo, neste momento, difícil, mais uma bandeira entre muitas, o que a enfraquece e a torna quase letra morta. Eu chamo atenção para isso, porque há muita luta conjunta, há lutas importantes, e uma delas é evitar a perda dos direitos dos trabalhadores cada vez mais e a perda das conquistas democráticas.

A dura verdade dos fatos é que todas as aspirações e reivindicações que são justas, parciais, embora muito justas, quando tiram a luta contra os golpistas do centro, acabam por confundir o lado de cá e facilitar o trabalho do inimigo. Essa é uma reflexão que eu trago a esta tribuna não apenas aos companheiros Vereadores das mais variadas ideologias, mas também àqueles que nos ouvem neste momento e que são fruto dessa luta e dessa participação. Há uma reflexão que o editorial do Partido faz se reportando à Revolução Russa, lá de 1917, quando ainda governava o reformista Kerensky pairou no ar uma ameaça de golpe. O Gen. Kornilov, inclusive impulsionado pelas forças mais reacionárias, marchou contra o governo oriundo de um processo da revolução democrática de fevereiro. No ano em que Lênin fazia uma dura oposição ao Primeiro-Ministro Kerensky, lançou uma palavra de ordem muito clara: “Com Kerensky, contra Kornilov”. A posição dos bolcheviques que detinham grande influência naquele momento foi decisiva para que o golpe de direita fosse desbaratado, e, se não fosse a clareza tática daquele grande líder revolucionário de 1917, talvez a Revolução de Outubro não tivesse sido vitoriosa. Aliás, Revolução de Outubro que no nosso calendário é exatamente no dia

pág. 2

no meu aniversário, 07 de novembro. Eu tenho a glória de ter nascido na beira da linha do trem, às 17h da tarde da gloriosa Revolução Socialista Soviética que, um tempo depois – isso é uma análise que o nosso Partido já fez –, não levou adiante, mas, naquele momento, para a história dos povos, foi importantíssima. E uma lição até para quem quer construir o socialismo com a cara e a coragem, a cultura e a realidade de cada povo.

Então, invocamos esse exemplo da história para dialogar com todos, inclusive com os que têm reserva ou mesmo que fazem parte da oposição de esquerda ao Governo Dilma, o que é justo, é democrático. A oposição de esquerda tem o seu papel, inclusive, junto com o PCdoB, pois estamos no Governo para ajudar a impulsionar o nosso Governo avançar e para que nós possamos evitar o retrocesso, não em 50 anos, mas em muito mais do que 50 anos, na Nação brasileira.

O nosso chamado é para todos que consideram a derrubada da Presidenta um golpe contra a democracia, por cima de qualquer outra e de muitas divergências que possamos ter, para nos unirmos em uma contraofensiva muito forte, muito firme, com as nossas pautas de reivindicações, com as pautas mais avançadas, inclusive, para fazer o Governo Dilma avançar, mas, fundamentalmente, para evitar um novo golpe na Nação brasileira. Essa é a postura do PCdoB e quem a traz é uma das suas dirigentes antigas, históricas e com muita responsabilidade.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Convido os Líderes a se aproximarem da Mesa para combinarmos a priorização de votação dos projetos desta Sessão. (Pausa.)

O Sr. Cláudio Janta (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Em votação o Requerimento do Ver. Cláudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

Não temos nenhum Vereador inscrito, está encerrada a Pauta. Conforme foi acordado com os Líderes, estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 14h37min.)